

## ENCALHES DO BOTO-PESCADOR ENTRE 2016 E 2023, NAS CIDADES DE LAGUNA E IMBITUBA, SANTA CATARINA, BRASIL<sup>1</sup>

Ana Paula Buccio<sup>2</sup>, Pedro Volkmer de Castilho<sup>3</sup>.

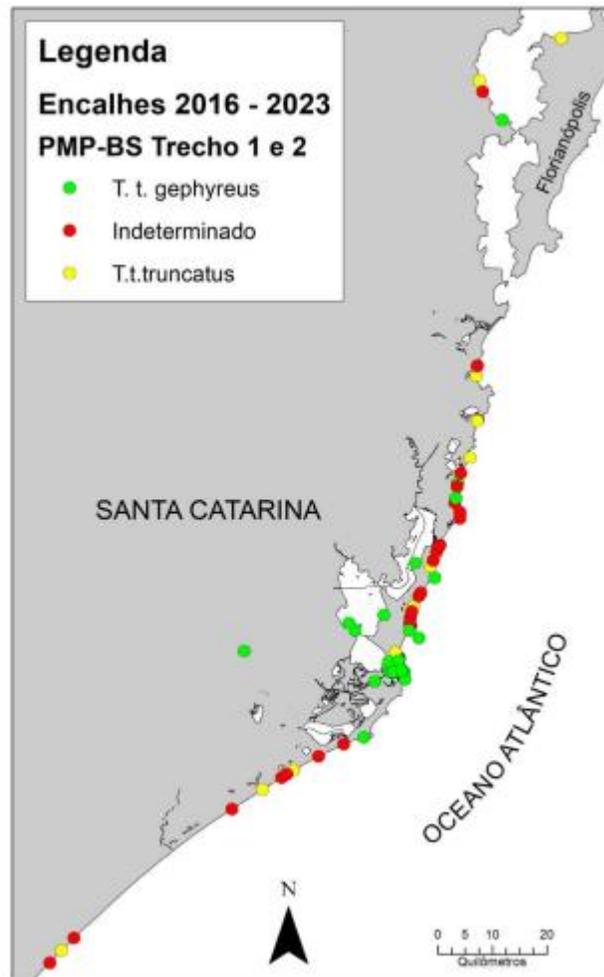
<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Boto que pesca, pesca com pescador: Monitorando parâmetros populacionais para conservação do boto-pescador em Laguna (SC).”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biologia Marinha – CERES – Bolsista PROIP/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – [pedro.castilho@udesc.br](mailto:pedro.castilho@udesc.br)

O boto-da-tainha *Tursiops truncatus* é cosmopolita e globalmente abundante, ocorre tanto em águas tropicais como temperadas e utiliza ampla variedade de habitats. A subespécie *Tursiops truncatus gephyreus* é geneticamente e geograficamente distinta. Esses golfinhos habitam áreas costeiras, como baías, lagoas, estuários e desembocaduras de rios. Eles apresentam diferenças morfológicas e genéticas em relação à população marinha de *Tursiops truncatus*. A espécie *Tursiops truncatus gephyreus* foi classificada como vulnerável e em perigo pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), e a população de Laguna apresenta uma preocupante pressão de atividades humanas, como pesca, poluição e esgotamento de presas. A pesquisa é inicialmente baseada em registros de encalhes entre os municípios de Imbituba e Laguna, mas também abrange todo litoral centro sul onde ocorrem os trechos 1 e 2 do Monitoramento de Praias da Bacia de Santos PMP-BS, que é feito através de esforços diários de monitoramentos e acionamentos por populares pelo 0800. Os resultados da pesquisa contribuirão para o conhecimento sobre a mortalidade desses golfinhos e as interações negativas com a pesca e outras atividades humanas. Obtivemos um total de 79 indivíduos que foram planilhados, dos mesmos, podemos considerar que 32 deles foram identificados como *Tursiops truncatus gephyreus* (costeiro), 25 como *Tursiops truncatus truncatus* (offshore) e 22 permanecendo apenas como *Tursiops truncatus*. Os registros por acionamento foram de 63,3% (n=50) e 36,7% (n=29) através do monitoramento regular. Para os trechos 1 e 2 temos indivíduos registrados dentro do Sistema Estuarino de Laguna (n=15), Rio Tubarão (n=1) e fora da área de atendimento do Projeto de Monitoramento de Praias (n=12). A concentração de registros de *T. t. gephyreus* em Laguna é condizente com a área de ocorrência da população residente de botos de Laguna. Os anos de 2018 (n=19) e 2019 (n=17) apresentaram o maior número de encalhes destoando dos demais anos avaliados. Dos 79 registros, apenas 13 apresentaram algum tipo de evidência de interação antrópica, e os que apresentaram interações antrópicas (emalhe) ocorreram nos anos de 2018 e 2019. A partir do aumento de registros de encalhes sistemáticos com interações houve a publicação de ato legislativo municipal que garantiu a implementação de restrição da pesca de emalhe na área de vida dos botos-pescadores, assim como uma ampliação nas ações de fiscalização que culminaram no retorno aos padrões históricos de encalhe. Constata-se, portanto, que a população de botos-pescadores de Laguna apresenta alta fragilidade populacional, sustentada especialmente pelo registro de encalhes de indivíduos infantis, com poucos dias ou meses de vida.

É necessário manter o monitoramento sistemático para acompanhar possíveis oscilações e distúrbios populacionais.



**Figura 1.** Registros de encalhe de *Tursiops* sp. entre 2016 e 2023 entre Imbituba e Laguna, SC.

**Palavras-chave:** Cetáceo, Encalhe, Boto-pescador.